

A COPA EM BH

Os megaeventos esportivos são colocados pela Mídia como grandes oportunidades de crescimento econômico e social para os países que os recebem. Entretanto, as experiências de alguns países mostraram que as violações dos direitos humanos nestes eventos são constantes. Na preparação para a Copa do Mundo da África do Sul, ocorrida este ano (2010), e para as Olimpíadas de Atenas, em 2004, por exemplo, milhares de famílias que moravam em áreas mais pobres foram as mais prejudicadas. Isso é fato - as comunidades mais atingidas e desrespeitadas por grandes eventos esportivos são justamente as de menor renda.

No Brasil já está em andamento uma série de violações relacionadas diretamente com a Copa do Mundo de 2014. Em Belo Horizonte não é diferente, esse evento tem sido (e será) utilizado como instrumento de segregação sócio-espacial urbana com remoções de comunidades pobres, ações higienistas, devastação ambiental e repressão aos movimentos sociais e organizações populares. Já testemunhamos diversas ações dessa natureza que guardam relação direta com os preparativos para a Copa do Mundo. Listemos sete dessas ações:

1. Remoção da comunidade Recanto UFMG, localizada próximo ao Mineirão e outras comunidades;

2. Remoção de milhares de famílias que moram no entorno do Anel Rodoviário (a remoção em massa, decorrente das grandes obras, não somente da construção ou reforma de estádios, mas também das obras de infraestrutura em conjunto, atinge especialmente as comunidades marginalizadas e os assentamentos informais);

3. Ofensiva sobre a população em situação de rua; só no centro de BH são mais de 2 mil;

4. Ofensiva sobre as prostitutas que trabalham no hipercentro; são cerca de 3 mil;

5. Ofensiva sobre os “flanelinhas”, com diversas prisões;

6. Ofensiva sobre os pichadores e grafiteiros com diversas prisões;

7. Ofensiva sobre o Quilombo das Mangueiras; etc.



Eixos de trabalho do Comitê Popular dos Atingidos pela Copa:

1 - Luta por moradia digna:

O Brasil é conhecido no exterior por sua experiência por ter uma legislação considerada progressista no campo do direito à cidade. Entretanto, com a Copa do Mundo, as remoções massivas de comunidades pobres, em decorrência de obras de infra-estrutura, já são realidade em Belo Horizonte. Há uma tecnologia de “remoção” de favelas contrária aos direitos sociais que só a luta organizada é capaz de reverter.

2 - Luta contra a exploração sexual

Com os grandes eventos a exploração sexual é acentuada, tanto de adultos como de crianças e adolescentes. O chamado turismo sexual deve ser combatido, pois constitui uma grande agressão à dignidade da pessoa humana.

3 - Lutas Urbanas (pichadores, população de rua, skatistas...)

O processo de higienização da cidade já está em curso – vários ataques já foram registrados aos pichadores, flanelinhas, skatistas e trabalhadores. Diante desse quadro é necessário dar uma resposta contra a repressão a esses setores.

4 - Luta pelo trabalho digno

Com as grandes obras em razão da Copa do Mundo e a necessidade de empregar grandes contingentes de trabalhadores para executarem obras em um curto espaço de tempo a possibilidade de empregos precários e até mesmo semi-escravo aponta a necessária fiscalização e luta por trabalho digno.

5 - Luta contra a militarização da cidade

Com os grandes eventos surge um projeto de militarização da cidade que tem o objetivo de trazer “segurança” para o espaço urbano. Acontece que por trás desse projeto está uma visão de cidade que quer garantir a “paz” por meio das armas, por meio da repressão e da violação de direitos humanos de grandes parcelas da sociedade. Nesse contexto, faz-se necessário uma articulação dos diversos movimentos de direitos humanos para combater esse projeto opressor de segurança pública.

Pontos para debate nos Eixos:

- Análise conjuntural;
- Estratégia de atuação do Eixo;
- Planejamento e encaminhamentos.

Programação

09:00 - Abertura

09:30 - Mesa composta pelos atingidos pela copa em BH e testemunho acerca das violações em razão do Pan Americano em 2007, no Rio de Janeiro

11:00 - Abertura para a Plenária

11:45 - Explicação das atividades da tarde

12:00 - almoço

14:00 - Eixos temáticos

16:00 - Plenária

17:00 - Encerramento

18:00 - Mesa de Análise de Conjuntura

Além dessas ações, serão realizadas grandes obras que tem como orientação os ganhos do capital imobiliário em detrimento de uma cidade ambientalmente sustentável e socialmente justa. Aqui, trazemos como exemplo o mega-projeto imobiliário denominado Vila da Copa que será implantado na última área ainda não urbanizada dentro de Belo Horizonte (Mata dos Werneck), com a construção de 75 mil unidades habitacionais no vetor norte da capital mineira.

Diante desse quadro, o movimento popular de Belo Horizonte irá lançar o Comitê Popular dos Atingidos pela Copa de 2014, no dia 12 de dezembro de 2010, no Colégio Pio XII, Avenida do Contorno, 8902, Santo Agostinho, BH/MG, dentro da programação do IV Encontro de Comunidades de Resistência (ECR) organizado pelas Brigadas Populares. O objetivo é ampliar o debate e a articulação política com vistas a articular movimentos, entidades e autoridades comprometidas com a defesa do direito humano à cidade, unificando-os em torno da luta pela construção de uma cidade onde caibam todos.

COMITÊ POPULAR DOS ATINGIDOS PELA COPA

PLENÁRIA DE LANÇAMENTO DO COMITÊ

12 de dezembro

Local: Colégio Pio XII.

Av. do Contorno, 8902, Santo Agostinho - BH
Próximo a Av. Amazonas.

Realização:

Brigadas Populares
Instituto Helena Greco de Direitos Humanos
Pólos de Cidadania da UFMG
Movimento de Luta nos Bairros (MLB)
Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB-MG)
Centro de Mídia Independente (CMI)
Práxis (Escola Arquitetura da UFMG)
Comissão Pastoral da Terra (CPT)
Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto
(MTST).

